

A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Barcellos, 11 de agosto de 1901

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600

A "LAGRIMA,, SUSPENSA

Folgavamos julgando-nos livres d'esta já maçadora questão (em que envolvidos os maiores políticos da nossa terra) a qual nos obrigou a ter a «Lagrima» suspensa—não do tecto, ou cousa semelhante, como o Prainha é capaz de perceber—mas interrompida de sua publicação. Mas não... D'esta vez foi o celebre advogado

Dr. Sá Carneiro

que nos pediu audiencia, esboçando um dos seus mui frequentes sorrisos malizosos e enigmáticos, obrigando-nos, assim, a occuparmos nos mais uma vez de tão melindroso assumpto.

—Faz o obsequio de abancar ao nosso lado e dizer o que deseja, sr. dr.

—Em conformidade com o que se acha preceituado n'um dos primeiros artigos do código do homem tom e seus paragraphos, desejo saber de sua saúde.

—Obriga-lo. Suppomos ao que vem aqui. Nós desejamos interrogal-o, se nos permite. Digamos se n'esta scisão dos partidos o amigo se collocou ao lado de qualquer dos grupos fraccionados.

—Tal não fazia eu, caro redactor, pois se oppõe a isso o accordão da minha consciencia com a razão. Isto mesmo já não é matéria nova; é lei velha, que sigo nos tribunaes da politica.

—Sr. dr. Sá Carneiro, nós gostamos das situações definidas, claras, meu caro. Venha de lá, pois, um *sim* ou... *sôpas*. E' Novaes ou Castro? Nós temos motivos para o criticarmos como parcial...

—Com a consideração devida aos illustres regeneradores supra citados, parece que toda a razão lhes assiste na situação que se criaram, e porisso acho procedente e legal o respeito aos embargos que entre si oppozeram e cuja base é matéria admissivel.

—Parecem-nos até certo ponto coherentes, mas fugidias as suas palavras. Santa paciencia; ahí consta que o dr. mette muito bem *ao sari-lho* uma d'aquellas sobreditas cujas facções, ficando a rir dos resultados, muito aconchegado á sua meza de advocacia.

—E' preciso, sr. jornalista, que revogue o que se diz dando sómente curso aos factos. Allegar e não provar é o mesmo que não allegar—é isto correntio e da mais elementar hermenutica juridica.

—Perfeitamente, mas as pégas quando gaeziam, tem o ninho perto...

—Não se illuda, sr. periodista, semelhantes mólos de vêr são sempre objecto de recurso até ao tribunal mais supremo para o individuo que troque o ouvir pelo ver. Dá-se n'isso um caso de mullidade flagrante, até insanavel, no doudo dizer dos modernos praxistas.

—V. Ex.^a procura escapar-se assim com subtilidades, que não nos passam despercebidas. Creia! Uma das cousas que ahí mais saie á tela da discussão é considerar-se ingrato o dr. José de Castro ao conselheiro José Novaes por este o eleger a uma das maiores posições que póle desejar um homem na sua terra ou patria e agora dar-lhe um pontapé; outra é a voz e a fama que correm na bôca dos francaceos e dos lucianaceos, de que aquelle sr. não tem facilidades intellectuaes. (*O dr. Sá Carneiro em aparte: isso ainda não é caso julgado*). Na primeira hypothese intendemos que bastas vezes os alumnos passam para escala superior aos merecimentos geraes dos professores, na segunda hypothese, se elle não tinha merecimentos, por que razão o elevaram a deputado? Diz-nos algumas palavras a este respeito?

—Sabe, sr. redactor, que o que está na lei, está na razão, angulo d'aquella a que se refere. As opiniões contradizem-se; porém «sem a contradicção não tínhamos a verdade, do mesmo modo que sem o trabalho e a lucta, não teriamos a vida» Tenho a annotar certas duvidas, mas entra-se na verdade pela duvida, pela desesperação, como se entra na vida pela dôr». Isto é do Código Civil, perdão... é de Emilio Castelar.

—Não podemos, dizer sr. dr. Sá Carneiro, que procuramos lá e ficamos tosquiados, é certo que são tantas as *pointas* com que v. ex.^a nos quer enredar, que estamos na mesma. Tenha a bondade de chegar aqui o ouvido (segredamos).

—!!!E por que não? diz energicamente o dr.

‘Sã Carneiro. Talvez o dr. José de Castro tenha mais competencia de que eu? Tambem lá hei de ir. E porque não?..



A photogravura que ahí fica representa uma parte das ruínas produzidas pelo incendio—de que os leitores tem conhecimento—que reduziu a cinzas o lindo monasterio dos «bons homens de Villar de Prades».

O desenho é devido ao lapis do nosso distincto patricio Antonio Candido, cujo nome é já ha muito d'um aureolado na arte de pintura.

Dr. Augusto Monteiro

A «Lagrima» que na sua ampla galeria de colaboradores conta advogados, medicos, notarios, amanuenses, industriaes, pharmaceuticos, telegraphistas, precisava ter gente da auctoridade—porque auctoridade sobre todos os assumptos já a tem ha muito—.

Com a nomeação do dr. Augusto Monteiro para administrador do concelho, fica este quinzenario inchado ao ponto de dizermos alto e bom som que possui tão alto privilegio.

D'esta forma ficamos nós com dous administradores. Porém, ao passo que um subserve os recibos da cobrança, outro escreve artigos primorosos.

No numero dos novos de Barcellos, Augusto Monteiro não tem posição só por ser doutor, mas muito melhor que isso, que é pouco, elle tem subida hierarchia, quanto a nós, pelo seu coração, pela sua sinceridade, pelos seus conhecimentos.

Amante devéras dos nossos melhores prosadores, dos nossos mais levantados scientificos e ainda um leitor assiduo das melhores produções de Michelet, de Paul Bourget, de Taine, de Zola, de Balzac, é sempre com prazer que aperfeçoamos os nossos poucos conhecimentos, na sua intima e modesta convivencia.

Parabens á «Lagrima» e á terral

O... orçamento

Mez es espera a nossa vereação que lhe seja approvado o seu orçamento para o corrente anno.

A politica—não a politica sciencia—lançou mão do assumpto e, até agora, a approvação não veio.

Não queremos saber se tão grave erro teve paternidade nos francaceos e foi seguido gloriosamente pelos hintzaceos, porque isso é-nos indifferente.

Não nos informamos, sequer, se uma das razões é o orçamento não ter da lo ingresso competentemente na Administração, por exemplo, no primeiro de maio (para ser uma *pulha*) ou no dia 13 de qualquer mez (para ser uma *galinha*).

N'este logar e n'este periodico, só procuramos illucidar-nos se o infeliz morador da rua Nova de S. Bento—que não tem agua, o barcellense honrado e pacato—que procura debalde um commodo banco no Campo da Feira: enfim aquelles que não desejam mais que os seus justos e legaes interesses, a sua precisa e devida commodidade, quem lá saber dos amuos, por ironia... politicos!

Que vergonha!

Se qualquer dos parti los dominantes se devia mutuamente dar a mão no tocante a melhoramentos locais, guardando os seus resentimentos para as luct's de campanario, se entrega a tão banaes expedientes, mal avisado andal-

O povo que sente e soffre as differenças que taes processos occasionam, sem lhe comprehender o *fin*; nós os que pensamos e que somos honrados pelos nossos sacrificios e pelo nosso trabalho; nós os que não somos *influentes*, nem temos *voto*; nós os que nos rimos em ar de *chuchuleira* perante tão mesquinho e pedinte proceder: exigimos agua, limpeza, asseio na nossa terra.

Lá para haver um lance humano, uma iniciativa patriótica, um rasgo de bom gosto, não vemos expediente; porém para fazer *figura* valendo-se da situação de feição favoravel, para imprimir violencias, *muito inutil* ha ahí.

Que nos dizem a tal respeito os nossos collegas locais?

...Que isto é de lhes dar (quem quer que

LAGRIMA

sejam) com uma bexiga de porco na cara cheia d'aquillo que nós não dizemos nem que sejámos chamados á presença do Padre Eterno.

Padre Adelino Miranda

Nova missa nova registamos hoje na «Lagrima». A do padre Adelino de Lima Miranda. Cantou-a no penultimo domingo na igreja da sua freguezia de Perilhal e foi o acto revestido de toda a pompa dos sagrados ritos.

E' solemnidade que deixa saudade, pela vida fóra, ao padre, e satisfaz consoladoramente o coração dos paes este premio dos seus esforços.

O jantar que a família do novo levita deu a parentes e amigos teve um carater biblico, na abundancia. Legiões de frangos, hymalaias de arroz do forno, cordilheiras de cozido, avalanchas de mãos de vacca, cardumes de peixe, um pomar de fructas, um diluvio de vinhos!!!

Muito obrigados ao convite e á franqueza.

Notou alguém que a nossa Camara andou mal—mais uma vez—em franquear o seu salão nobre aos filhos do povo e do trabalho, na sua ultima visita a Barcellos.

Nem que pese ao diabo, nós diremos que a sociedade que—nem os manda instruir, nem os manda educar, que não lhes dá compensações, e que os obriga a moirer 11 horas, ás vezes em officinas sem ar, algumas cheias de pó sufocante e envenenador; aquella sociedade *chic* que se veste á custa do humilde, do *ferroupi-lha*, mas que... por escrupulo «não come carne á sexta, mas rouba-a na sexta, para a comer no sabbado», é essa mesma que julga conspurcados os paços do municipio com a presença dos pobres diabos.

Que inconsciencia e que maldade!

«Perdoae-lhes Senhor, que não sabem o que dizem».

Agradecemos aqui—já que se trata de graphicos—as palavras elogiosas que nos dirigiu inmerecidamente Fernando Marinho na sua bem escripta mensagem aos excursionistas portuenses.

O pandego do José dos Pretos convidou o Libana e mais o João das Botas—no dia dos seus annos (e foi segunda feira passada)—para meridarem consigo á beira do Cavado.

Foram passando as horas lidas, além da marcada, sem que o desejado José apparecesse com o promettido merendeiro.

Quem espera, desespera, mas quem espera, sempre alcança. Por fim, já quasi noite, chegou

o grande patusco acompanhado por um seu filho que conduzia uma cesta no braço.

Abriu-se o bemvido farnel e o José dos Pretos tirou d'elle tres sardinhas e um pucaro cheio de caldo, que encheu tres malgas.

—E o vinho? disseram desapontados os convidados, fitando os olhos de goraz no parcimonioso *manjar*:

—Como me lembrei que a gente aqui não morria á sede junto do rio, não o trouxe. E vamos a comer, amigos, e depois não digam que os tratei mal; hão de ficar com a barriga cheia como a d'um padre antes de dizer missa.

O Joaquim Martins está em maré de infelicidades. «O! vos que ides passando, lembrai-vos do Joaquim Cagaio com a vossa misericordia.»

Anno passado o fogo queimado para honra e lustre de Santa Luzia, encommenda-lo pelo Joaquim, em vez de subir, arrastava-se pelo chão logo que se lhe chegava a morraca, que até parecia uma cobra; este anno, porém, muito peor, foi um dos foguetes queimar uma pancharia de palha estendida na cira da casa da venciira Bagoeira.

O Joaquim diz, e bem, que o fogo do ar, de Santa Luzia em 1901 foi luzido e tão original que pegou um *fogo do chão* que tornou memoravel! o arraial.

«Ah! Martins! que se tu não existisses, era preciso inventar-te!»

Album da Lagrima

Os officiaes da importante alfaiateria Manoel da Joanna, metteram a seguinte bucha ao José Juca. Escusado será dizer que este nosso amigo lhes mandou cinco réis dentro d'um chumbinho, para molharem a palavra.

«O Ill.º Sr. Juca Velozo
Petimos o S.º adgenidade de nos subescrever
com alguma quantia despunível para este seus
criados molharem a palavra

Deus guarde Vossa
Escellencia

do que nos já

Agradecemos

Julião Valle (que não vale nada,)

Fernando Dias da Costa

João Dias da Costa (ambos da Costa Cavaquinho)

Narciso Moreira (um Narciso que é um alho)

A estada dos excursionistas em Barcellos trouxe uma triste desillusão aos donos de casas de pasto e uma grande animação aos vinhateiros, Deus louvado.

Tinham-se provido de carneiro, vacca, gallo, arroz, peixe—até a propria auctoridade foi fértil

Encadernaçoes. Fazem-se perfectas e baratas na Typ. Barcelense de Augusto Soucasaux.

em se precaver de peixe espada—e afinal era facil vêr um individuo entrar num hotel, perguntar o que havia, ter como resposta: Sr., ha mão de vacca, tripas, bacalhau demolido, etc. e o freguez: Pois como não tem ruivo ensopado, vou a outra parte.

E ia, para fazer nova pergunta e contentar-se depois com dizer: O' sr. Estanislau (creio que é a sua graça?) bote lá meio quartilho, faça-me dez reis de arroz e quero um vintem de borôa.

E' certo que entre elles vinha gente fina. Reparámos, por exemplo, n'um dandy que solicitou um copo d'agua no restaurante Paula. E com quê? Perguntou o antigo contino dos Bombeiros. O' sr., esclareceu o janota, com... *com rapidez*.

O João Oliveira foi dos que fez mais negocio, pois vendeu muitos refrescos caros. Encheia uma vazilha de almude, botava-lhe um migalho de aguardente, um pouco de assucar, mechia aquilo muito mechio para não coalhar e depois a 10 reis cada copo de tres ao quartilho, era a mim, a mim, que sou freguez...

O nosso vinho é que não produziu o effeito desejado. A maioria dos excursionistas, como era do Porto, affeita ao maduro, bebia e tornava a beber, e sempre direita aos ss e rr.

A rapaziada da nossa terra, tambem não ficou atraz. Arre gulosos! Virem para aqui desafiar-nos a beber, esses srs. tripeiros. Uns 15 filhos d'esta terra foram levados em braços para casa, affin de mostrar a esses tratantes que em Barcellos ha homens d'antes beber que torcer.

Uma excursionista, na venda do Feliciano, pediu para ir lá dentro, mas faltando-lhe apoio caiu e, ficou muito mal tratado e de tal fórma, louvado Deus, que nem quanta agua vae no rio era capaz de o lavar.

—Foi a unica partida succedida com os tripeiros, que me cheiron mal, que de resto não ha razão de queixa, disse um polieia de Braga, que estava sem um gole de vinho no estomago.

N'esta mesma venda do Feliciano a cousa esteve séria, por causa do endemoinhado Diabrête já estar borra-ho ás 6 horas da tarde. E tambem devido ao Dente Rei querer metter dente n'aquilo a que não era chamado. Um official do exercito que ia passando—rapaz muito distincto—vendo que um individuo (este do Porto) que era contendor na rixa, em questão, se fazia para o Pereirinha, de navalha, fez por bayer á mão um copo com vinho e esbarrondou-lh'o na luta com grandes estragos...

Notas diversas

Sômente a titulo de curiosidade diremos que na terça feira passada perderam brincos d'ouro (do que garantimos a veracidade) as seguintes pessoas:—a Maria Seves, a Bitraca, a Julia Mangalha, a Maricas Patricia e uma menina da rua D. Antonio Barroso, cujo nome ignoramos.

—Visto achar-se no uso das aguas ferreas, suburbios de Barcell-nhos, o regeador sr. João Barreto, foi pela regedoria de St.^a Comba passado alvará de nomeação ao cabo de policia sr. Amancio Vilhelha, com o fim principal de reprimir o jogo (roda da fortuna) que de norte a sul é frequente ás quintas e domingos no Campo da Feira.

—Perguntando-se ao solicitador Oliveira a razão por que o pão do João Luiz era sempre bem temperado, respondeu que por ser fabricado na mesma casa onde resi le o João Salgado.

—No arraial de N. S. do Terço ficou horriavelmente queimado devido a um foguete, o official de diligencias Francisco Rodrigues Alves.

—Recebemos do mestre Bazilio a seguinte receita que tem applicado ao amigo José Lopes, com exito, para lhe evitar a queda do cabelo: pomada de rebofo, 50 gr.; pau de campeche, 15 gr.; salmoura de sardinha, 25 litros.

—Foi professor no convento de Montariol, como noviço, o sr. Anacleto José da Silva, cujo ensoval foi offerecido pelo bemfeitor João Baptista, natural da freguezia de S. Paulo da Conversão, concelho de Ferreira e districto de S. Francisco Xavier.

—O primitivo velocipe le do sr. Julio Vallongo, foi ultimamente adquirido pelo Vicente Bateiro para fazer uso das aguas de Lijó.

—Um nosso collega local publica no seu penultimo n.º um soneto com o titulo «A ti...», que é producto do snr. Domingos Ferreira (do milho).

As horas em que esta folha está sendo distribuída na villa, uma grande excursão de barcellenses galga o monte de S. Lourenço, ali nos suburbios d'Alheira, affin de cumprimentar o Afonso Portella e informar-se se, como nos mais annos, o jantar que costuma dar a um braçado de amigos, é feito a capricho, se o vinho é bom e se a meza é levantada sob uma ramaria froudejante de carvalhos.

Vae na frente o dr. João, indifferente—como homem bem construído que é—á violenta inclinação do terreno; mais atraz, roliço, gorduncho e suante, o collega Domingos Carreira; e José Lopes é guia. O Reis Valle é medico.

O ex.^{mo} sr. D. Ruy franquicia obsequioso e ameno a sua admiravel matta, por onde a comitiva passa admirosa e agradecida.

Pede o José Mathias á muzica o hymno da carta e o Soucasaux «paz e concordia entre principes e christãos, em dia promettidamente feliz.

Alviçaras

Dio-se a quem entregar a Augusto Soucasaux, na typographia Barcellense, uma molhada de chaves perdida ha dias.

Os srs. **negociantes** tem á venda na Typ. Barcellense livros—Diario—Razão—Conta corrente.